

Pancadão Do Amor: Uma Análise Crítica Do Relacionamento Amoroso No Discurso Do Funk

*Luciano Prado da Silva
Michele Machado Barbosa*

Resumo: Este trabalho visa apresentar os resultados parciais de uma pesquisa em andamento que tem como objetivo analisar criticamente as transformações na representação do relacionamento amoroso em algumas letras do discurso do funk carioca. Buscamos explicar seus efeitos na determinação estereotípica ou na aceitação de tipos não-convencionais de relacionamento amoroso. Para tanto, adotamos como instrumento teórico-metodológico a Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2003, 2001), os conceitos de sexualidade, amor e erotismo na sociedade moderna (Giddens, 1993) e a Teoria da Metáfora Conceitual (Lakoff e Johnson, 1981).

1) Introdução

Qual a diferença entre o relacionamento amoroso no discurso do funk e o relacionamento amoroso no discurso da sociedade como um todo? Ou melhor ainda... há diferença(s)? Se há então seria(m) esta(s) assim tão dicotômica(s) a ponto de provocar (em) certa marginalização daquele por este, desta forma evidenciando o jogo de poder que permeia a relação entre os discursos?

Este trabalho é fruto de um projeto e visa apresentar os resultados parciais de uma pesquisa em andamento que objetiva analisar criticamente as transformações na representação do relacionamento amoroso no discurso do funk carioca.

2) Fundamentação Teórica

No presente estudo adotamos como fundamentação teórica a Análise Crítica do Discurso (Fairclough, 2003, 2001) e a Teoria da Metáfora Conceitual (Lakoff e Johnson, 1981) na abordagem dos processos de metaforização do discurso amoroso, além dos conceitos de sexualidade, amor e erotismo na sociedade moderna segundo Giddens (1993).

2.1) A Análise Crítica do Discurso proposta por Fairclough

Para a análise crítica do discurso do funk carioca mobilizamos o conceito de discurso na sua forma tridimensional como a ACD o concebe, cuja teoria inicial vem de Fairclough e ainda recebe atuais fundamentações. Desta teoria depreendemos o seguinte esquema (Fig.1):

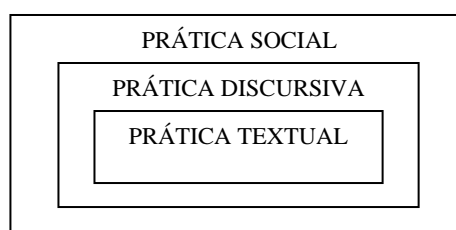


Fig. 1 Método Tridimensional de Fairclough.

Assim, partindo do diagrama acima, temos na dimensão de PRÁTICA TEXTUAL o discurso como unidade superior à oração, dotado de coerência e construído a partir de materiais lingüísticos. Deste modo, como PRÁTICA DISCURSIVA ele é inerente a seu contexto, seguindo-se a isso sua configuração como PRÁTICA SOCIAL, a partir do momento em que é regulado pelas situações e relações sociais, bem como pela ordem e estrutura social em que está inserido, podendo também inserir sobre estas de maneira reparadora ou questionadora.

A partir daí, pode-se afirmar que as letras de funk são uma PRÁTICA TEXTUAL formando parte de uma PRÁTICA DISCURSIVA, que é determinada pelas estruturas sociais (PRÁTICA SOCIAL), sendo igualmente parte integrante destas. Por conseguinte conclui-se que este discurso funkeiro pode ainda agir sobre esta dita ordem social de modo questionador ou transformador.

2.2) A Teoria da Metáfora Conceitual (Lakoff e Johnson) e conceitos de Giddens

Baseamos outra parte de nossa análise nos estudos de Lakoff e Johnson, acerca da teoria sobre a Metáfora conceitual, com a teoria inicial também em Fairclough, o qual nos revela a importância das experiências na formação de conceitos: “Um aspecto da formação discursiva com implicações culturais e sociais significativas é a mudança da metaforização da realidade.” (Fairclough, 2001: 241)

Lakoff e Johnson (1980) definiram três tipos básicos de metáforas conceituais: metáforas orientacionais, com relação à orientação espacial; metáforas ontológicas, relacionadas com nossas experiências físicas e sensoriais; e as metáforas estruturais, de elaboração mais complexa e que “nos permitem usar um conceito detalhadamente estruturado e delineado de maneira clara para estruturar um novo conceito.” (Lakoff e Johnson, 2002: 134)

As metáforas conceituais encontradas em nosso corpus tiveram como domínio fonte o paradigma do amor romântico ocidental, que se refletiu no domínio alvo, o relacionamento amoroso no discurso do funk. Segundo Giddens, este paradigma inicialmente difundido nos romances literários do início do século XIX ainda hoje é o “filtro” das relações amorosas pós-modernas, as quais ainda são concebidas como tal a fim de manter instituições e relações de poder como o casamento e a supremacia de poder masculina.

Com isso, de nossas análises, obtivemos o seguinte modelo:

2.2.1) Metáfora fonte (mito do amor romântico):

Relações duradouras e seguras; o sexo legitimado pelo amor; responsabilidade da mulher na manutenção do relacionamento, a heroína romanesca que enternecia o coração do conquistador; a completude do eu e a satisfação absoluta somente no ser amado.

2.2.2) Metáfora alvo:

Estruturação e designação de relacionamentos através do discurso, os quais – quando condizentes com o domínio fonte – eram legitimados e, quando não, eram deslegitimados mesmo por seu agente.

3) Metodologia

A metodologia de pesquisa é de natureza etnográfica (Erickson, 1992), com coleta e gravação de dados, por intermédio de CDs, DVDs, acesso à internet e conversas informais com freqüentadores de bailes funks.

3.1) Composição do corpus

Para fins de análise, utilizamos quatro composições que nos pareceram apreender de maneira satisfatória a abordagem do temário amoroso pelo universo funk. Há que se ressaltar somente certa dificuldade na obtenção de dados fidedignos no tocante à autoria, ano de produção e, principalmente, discografia. Deste modo, optamos por não relatar esta última informação a que nos referimos pela possibilidade de incorrerem em grave erro.

4) Análises e resultados

Nosso corpus contém evidências da afirmação de Giddens sobre o que é comum nos relacionamentos ocidentais, pois, ao contrário do que se pensa, as letras de funk de cunho amoroso não são concebidas a esmo, antes sim obedecem a toda uma sistematização já existente em composições de outros segmentos da música ou mesmo literárias. Ainda que o discurso desse movimento seja discriminado pela sociedade, encontramos em seu interior as mesmas metáforas a respeito do amor romântico de que tanto fala Giddens. Contudo, o registro do funk coloquial não-culto ainda o subjugava à discriminação dos mesmos que alegam que sua própria linguagem é mais culta do que as dos demais.

No funk *Vem viver feliz*, de autoria de Cláudia Mel (MC Cacau), podemos encontrar as seguintes premissas de amor romântico-literário: satisfação emocional somente

obtida através do outro; juras de amor eterno; ausência de citação do ato sexual, o desejo é tratado de maneira amena; ambos têm a certeza de que na ausência do outro não serão felizes, reforçando uma vez mais o que diz Giddens, que há intrinsicamente em nós a crença de que somos predestinados a uma pessoa e que só com ela alcançaremos a felicidade. Desta forma, constatamos assim resquícios das temáticas dos romances de cavalaria:

MC Marcinho:
“Sei que o seu amor
Você vai me dar”

MC Cacau:
“Juro pra você
Que nunca vou te deixar”

MC Marcinho:
“Eu quero ter você
Comigo para sempre”

MC Cacau:
“Eu não tiro você
Da minha mente”

MC Marcinho:
“Também não consigo parar de pensar
Tenho que me controlar
Jamais amei alguém assim”

(MC Cacau, Vem viver feliz)

Já o funk *Glamurosa*, de MC Marcinho, co-intérprete na composição anterior, descreve o papel do homem nos relacionamentos estabelecidos a partir do desejo sexual. Todavia, vale salientar que a construção da figura feminina nessa letra lembra em muitos aspectos (mesclados a termos próprios das músicas funk) a típica heroína romântica, enaltecida e adorada em sua beleza e sensualidade. Como, por exemplo, no trecho que segue:

Glamurosa, rainha do funk
Poderosa, olhar de diamante
Nos envolve, nos fascina, agita o salão
Balança gostoso requebrando até o chão

(MC Marcinho, Glamurosa)

Há que se atentar para o termo *olhar de diamante*, cuja metaforização tem antecedentes nas figuras românticas em que a plasticidade era utilizada para demonstrar a eternidade e perfeição do que era belo. No entanto, no interior da mesma música, podemos ainda tratar de outro viés, o da figura feminina no que toca ao sexo:

Se quiser falar de amor
Fale com o Marcinho
(...)
Em matéria de amor
Todos me conhecem bem
Vou fazer tu vibrar no meu estilo vai e vem

(MC Marcinho, Glamurosa)

No tangente ao sexo, configura-se aqui – como em tantas interpretações conhecidas – o homem reforçando sua capacidade sexual e sua capacidade de conquista do sexo oposto por meio de sua virilidade, imagens já comuns à nossa prática social machista e patriarcal. Tecendo novo paralelo com o amor romântico-literário, ao se comparar as duas composições até aqui contempladas, verificam-se distintos tons entre o tratamento que se confere ao amor sublime e ao amor-desejo.

Ao seguir a linha que nos conduz à similitude entre o funk e a sociedade notamos tendências concomitantes, tais como a conquista de espaços por parte da mulher antes restritos ao universo masculino. Desta maneira, cabe observar o destaque de mulheres que passam a interpretar esse gênero musical, a partir de fins do século passado. Por isso, incluímos em nosso *corpus* de análise a letra de “Satisfação”, do autor Márcio, a qual apresenta diferentes discursos concorrendo em seu interior. O primeiro destes é representado por uma infinidade de metáforas em que se descreve a personagem/enunciadora como totalmente mutável, desta forma apta a satisfazer qualquer fantasia de seu parceiro sexual:

Na lua eu sou menina,
na água eu sou mimosa
na terra eu sou mulher,
no apogeu eu sou gostosa

(Márcio, Satisfação)

A co-enunciadora do discurso é a esposa do parceiro da enunciadora, o que evoca o eterno mito de que nas relações amorosas a amante seria mais capaz que a esposa de satisfazer os desejos sexuais do homem, pondo em relevo a “legalidade” do relacionamento extraconjugal na sociedade ocidental. Também na literatura “a outra” sempre foi a detentora de conhecimentos de encantos e técnicas que possibilitassem a satisfação sexual a seus amantes, sendo reservado à esposa a posição de tutora-moral do lar e da família. Devido a isso podemos qualificar o aspecto desse discurso como prática social, regulado, portanto, pelas

relações sociais em meio às quais é concebido. Por isto, é identificado o seguinte conselho da enunciadora para a sua co-enunciadora:

Sou Quebra Barraco
e não tem moleza não
cuide bem do seu marido
e nunca mais ouça o refrão
Ai que bom, foi maior satisfação! (4x)

(Márcio, Satisfação)

Ou seja, apesar de todo o incentivo ao adultério (ato não- exclusivo do “mundo funk”), finaliza-se a letra da música com um discurso que visa reforçar a instituição social do casamento, que deve ser indissolúvel, segundo as regras sociais que regem esse mesmo discurso.

Por fim, a última composição que abarcamos é a denominada *Essa garota*, de autoria não-disponível, e cujos intérpretes carregam já em seus sugestivos nomes metáforas que nos remetem à literatura. Nesse funk os MCs Plebeu e Princesa reafirmam o feito de caber ao homem a obrigação da iniciativa na abordagem, ficando reservada à mulher a posição superior de aceitá-lo ou rechaçá-lo, sem, conquanto, poder abordá-lo. Daí talvez a diferença na designação Plebeu e Princesa, posto que do alto de sua nobre posição a princesa só seria capaz de mirar um plebeu em uma história romântica.

5) Considerações finais

As conclusões preliminares a que chegamos giram em torno da concomitância entre discursos tidos como opostos, devido aos embates comuns às relações sociais. Por fim, podemos dizer que quando há aceitação do discurso funkeiro por parte da sociedade como um todo, esta ocorre por conta de modismos que deixam velados pré-conceitos sociais e lingüísticos. Pré-conceitos que se dão mesmo ao revés, como prova da simetria (quicá) inconteste (?) entre os discursos. Para corroborar o que intentamos provar, não podemos deixar de relatar a quase total ausência, verificada desde o início da pesquisa até o presente momento, de composições funk que versassem sobre o relacionamento amoroso homoerótico.

Bibliografia

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e Mudança Social*. Trad. Izabel Magalhães. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2001.

GIDDENS, A. *A Transformação da Intimidade: sexualidade, amor e erotismo: nas sociedades modernas*. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

IÑIGUEZ, L. (coord.). *Manual de Análise do Discurso em Ciências Sociais*. Trad. Vera Lúcia Joscelyne. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

LAKOFF, G. ; JOHNSON, M. *Metáforas da vida cotidiana*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2002.

MUSSALIM, F. “Análise do Discurso”. In: MUSSALIM, Fernanda (org.). *Introdução à Lingüística II*. São Paulo: Cortez, 2000.

VIANNA, H. *O Mundo Funk Carioca*. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

Anexos: Composições na íntegra:

Vem pra mim

Autora: MC Cacau

Intérpretes: MC Cacau e MC Marcinho

MC Cacau:
Te amo muito
E não vou te esquecer

MC Marcinho:
Seus beijos são doces
E me dão prazer

MC Cacau:
A vida é tão boa
Com você aqui

MC Marcinho:
Sem você
Eu não serei feliz

MC Cacau:
Não pense que eu vou te esquecer
Eu te amo pra valer
Te quero aqui bem pertinho de mim
Então vem viver feliz
Vem, vem
Vem viver feliz
Eu te amo sim

Te quero perto de mim

MC Marcinho:
Sei que o seu amor
Você vai me dar

MC Cacau:
Juro pra você
Que nunca vou te deixar

MC Marcinho:
Eu quero ter você
Comigo para sempre

MC Cacau:
Eu não tiro você
Da minha mente

MC Marcinho:
Também não consigo parar de pensar
Tenho que me controlar
Jamais amei alguém assim
Então vem viver feliz
Vem, vem
Vem viver feliz
Eu te amo sim
Te quero perto de mim

MC Cacau e MC Marcinho:
Vem, vem
Vem viver feliz
Eu te amo sim
Te quero perto de mim.

Glamurosa

Autor: MC Marcinho
Intérprete: MC Marcinho

Glamurosa, rainha do funk
Poderosa, olhar de diamante
Nos envolve, nos fascina, agita o salão
Balança gostoso requebrando até o chão (bis)

Se quiser falar de amor
Fale com o Marcinho
Vou te lambuzar
Te encher de carinho
Em matéria de amor

Todos me conhecem bem
Vou fazer tu vibrar no meu estilo vai e vem

Minha catita doida
Vou te dar beijo na boca
Beijar teu corpo inteiro
Te deixar muito louca
Vem, vem dançar, empine o seu popozão
Remexe gostoso e vai descendo até o chão

Glamurosa, rainha do funk
Poderosa, olhar de diamante
Nos envolve e nos fascina, agita o salão
Balança gostoso requebrando até o chão (bis)

Pretinha, moreninha, ruiva e loirinha
Me deixa doidinho quando dança a tremidinha
O funk do meu Rio se espalhou pelo Brasil
Até quem não gostava quando ouviu não resistiu

Mulheres saradas, lindas deslumbrantes
Corpo de sereia, olhar bem excitante
Se tu não curte o funk pode crer tá de bobeira
Bote uma beca esperta e se junte à massa funkeira

Glamurosa, rainha do funk
Poderosa, olhar de diamante
Nos envolve e nos fascina, agita o salão
Balança gostoso requebrando até o chão. (4x)

Satisfação

Autor: Márcio

Intérprete: Tati Quebra Barraco

Na lua eu sou menina, na água eu sou mimosa
na terra eu sou mulher, no apogeu eu sou gostosa
tu mandou beijei marido mas não fique triste não
porque cuidei do seu marido e foi maior satisfação

Ai que bom, foi maior satisfação! (4x)

O sol foi sua boca
minha boca foi a lua
no eclipse do amor
só faltou cair a chuva

Sou Quebra Barraco e não tem moleza não

cuide bem do seu marido e nunca mais ouça o refrão

Ai que bom, foi maior satisfação! (4x)

Essa Garota

Autoria: não encontrada.

Intérpretes: Mc Princesa e O Plebeu

O Plebeu:

Essa garota é poderosa, é gostosa
Ela faz geral pirar...
De minissaia e perna grossa, faz a massa delirar...
Mas ela é tão maravilhosa, venenosa no seu jeito de dançar...
Eu vou contar uma história, só pra ver no que vai dar...

MC Princesa:

Mas você chega com essa cara de carente,
Com esse jeitinho de menino inocente
Eu fico até desconfiada, mas querendo te beijar...
Tua cantada é delicada, é com carinho...
O teu sorriso me conquista de mansinho...
Eu tô ficando apaixonada, você vai me conquistar...

O Plebeu:

Essa garota é poderosa, é gostosa
Ela faz geral pirar...
De minissaia e perna grossa, faz a massa delirar...
Mas ela é tão maravilhosa, venenosa no seu jeito de dançar...
Eu vou contar uma história, só pra ver no que vai dar...

MC Princesa:

Mas você chega com essa cara de carente,
Com esse jeitinho de menino inocente
Eu fico até desconfiada, mas querendo te beijar...
Tua cantada é delicada, é com carinho...
O teu sorriso me conquista de mansinho...
Eu tô ficando apaixonada, você vai me conquistar...

Refrão:

Essa garota é poderosa, é gostosa

Ela faz geral pirar...

De minissaia e perna grossa, faz a massa delirar...

Mas ela é tão maravilhosa, venenosa no seu jeito de dançar...

Eu vou contar uma história, só pra ver no que vai dar... (2x)